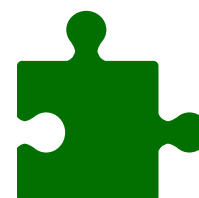


XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2019

Sustentabilidade, autonomia e resistência da Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa



22 a 24 de outubro de 2019

- Realização** Associação Brasileira de Pesquisadores e Comunicadores em Comunicação Popular, Comunitária e Cidadã (ABPCOM) e Associação Latino-Americana de Investigadores da Comunicação (ALAIC)
- Promoção** Departamento de Comunicação Social (GCO) e Programa de Pós-graduação em Mídia e Cotidiano (PPGMC)
- Localização** Instituto de Artes e Comunicação Social (IACS)
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói, Brasil

Sentidos da pobreza para os pobres: contextos, vivências e percepções¹

Daniela Savaget Barbosa Rezende
Fundação Oswaldo Cruz, Fiocruz

Inesita Soares de Araujo
Fundação Oswaldo Cruz, Fiocruz

Resumo

Tendo o Campo da Comunicação e Saúde como ancoragem e o pressuposto de que o cenário da miséria tem uma forte determinação econômica, mas também uma forte dimensão simbólica, que passa pela construção social dos sentidos, buscamos, em uma tese de doutorado², estabelecer e qualificar a relação da dimensão simbólica da miséria com as desigualdades sociais e iniquidades em saúde a partir da análise dos discursos do Estado, da Imprensa e da população que vivencia a pobreza em suas vidas. Em relação a esta última, a metodologia foi concretizada por meio de um trabalho de campo em Belo Horizonte/Minas Gerais, com pessoas em situação de rua e em Recife/Pernambuco, com moradores de um bairro de periferia. Os procedimentos incluíram observação, conversação/mobilização dos sentidos (abordando histórias de vida, contextos e percepções do tema) e auto-registro dessa percepção em fotografias. A elaboração de mapas simbólicos deu materialidade visual às redes de sentidos que emergiram desses processos. Foram adotados princípios da análise de discursos pela ótica de Milton Pinto, potencializando o uso do conceito operacional de palavras plenas e instrumentais, de Dominique Maingueneau e de silêncio, de Eni Orlandi. Foram incluídas 17 histórias, com convergências: o desejo por reconhecimento, uma resistência como processo de se fazer existir e por algum tipo de reinserção na cena social urbana. Esses desejos foram precedidos por uma visão sobre o tema da pobreza correspondente a um discurso “asséptico”, ou preparado para “estranhos ouvirem”. Esse discurso foi sendo desconstruído, cedendo lugar a uma

¹ Trabalho apresentado no GT2 – Culturas Populares, Identidades e Cidadania, da XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2019, de 22 a 24 de outubro de 2019, na Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ.

² “A Produção Simbólica da Miséria e dos Miseráveis: Estado, Mídia e População”, defendida na Fundação Oswaldo Cruz, Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde, em 21 de fevereiro de 2019.

outra abordagem, correspondente às suas vidas. Foi possível observar, discursivamente, algumas constâncias em relação à ideia de pobreza e é deste ponto específico que nos dedicamos neste paper. Os participantes reconhecem a pobreza no Outro (não se definem como pobres). A pobreza é tida como carência, falta, sendo esta relacionada discursivamente à ideia de exclusão. Por parte da população em situação de rua, a ideia de carência dos itens seguintes produz pobreza: Comida (fome); Fé (pobreza espiritual); Saúde – (drogas lícitas e ilícitas) -; e Educação (atitude pessoal, indivíduo mal-educado). Por parte da Comunidade do Coque, pobreza está associada à carência (falta) de: Moradia (relação com a história de resistência da comunidade); Trabalho (desemprego,); Saúde e Saneamento Básico (foco no acesso aos serviços de saúde e ao meio ambiente); e Educação (acesso aos serviços e às escolas). Mas todos consideram que estes itens lhes são providos, embora de maneira por vezes insatisfatória. Portanto, não se veem como pobres, que seriam aqueles a quem lhes faltam estes bens. O principal valor para os participantes em situação de rua seria o alimento, e eles se consideravam contemplados. Para os moradores do bairro periférico, seria moradia, e eles podiam contar com ela. Assim, o conceito de pobreza distancia-se do conceito predominante no Estado e na Imprensa, que a associam à renda, logo ao critério econômico.

Palavras-chave

Comunicação e Saúde; Desigualdade social; Miséria; Pobreza.

Referências bibliográficas

ARAUJO, I. S. *A Reversão do Olhar: prática discursiva e produção dos sentidos na intervenção social*. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2000.

_____. *Mercado simbólico: interlocução, luta, poder. Um modelo de comunicação para políticas públicas*. Tese (Doutorado em Comunicação). Rio de Janeiro, 2002, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação.

_____. *Mercado Simbólico: um modelo de comunicação para políticas públicas*. Interface - Comunic., Saúde, Educ., 2004, v.8, n.14, p.165-77.

_____. *Relatório de Pós-Doutorado*. Ainda não publicado.

ARAUJO, I., MOREIRA, A., & AGUIAR, R. *Doenças negligenciadas, comunicação negligenciada*. Apontamentos para uma pauta política e de pesquisa. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, 6(2), 1-11, 2012.

BARATA, R.B. *Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde?* Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009.

BARROS, R. P.; HENRIQUES, R.; MENDONÇA, R. *Desigualdade e pobreza no Brasil: retrato de uma estabilidade inaceitável*. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 15, n. 42, p. 123-142, 2000.

BAUMAN, Z. *Vidas Desperdiçadas*. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR Editor, 2005.

BORDIEU, P. et al. *A miséria do mundo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

_____. *O Poder Simbólico*. 16 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

DAMATTA, R. *A casa & a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

DECLERCK, P. *Los Náufragos: con los indigentes de París*. Espanha:Asociación Española De Neuropsiquiatria. 2006.

ESCOREL, S. *Vidas ao Léu: trajetórias da exclusão social*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1999.

GOFFMAN, E. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Tradução de Mathias Lambert. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

HUGO, V. *Os Miseráveis*. Tradução por Renina Célia de Oliveira. São Paulo: Martin Claret, [1860] 2014.

MAINGUENEAU, D. *Novas tendências em análise do discurso*. Campinas, SP: Editores da Universidade Estadual de Campinas, 1997.

ORLANDI, E.P. *As formas do silêncio. No movimento dos sentidos*. 6a ed. Campinas, Ed. Da Unicamp, 2007.

PINTO, M. J. *As marcas linguísticas da enunciação: esboço de uma gramática enunciativa do português*. Rio de Janeiro: Numn, 1994.

_____. *Comunicação e Discurso - Introdução à análise de discursos*. São Paulo: Ed. Hackers; 1999.

ROCHA, S. *Pobreza no Brasil: afinal, de que se trata?* Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

SANTOS, B. S. *Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências*, In: SANTOS, B. S. (org.), *Conhecimento Prudente para uma Vida Decente*. São Paulo: Cortez Editora, 777-821, 2004.

_____. *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, Milton. *Pobreza Urbana*. São Paulo, Recife: Hucitec. 1978 .119p.

_____. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 2006. 273p.

_____. *O Tempo nas cidades*. In *Revista Ciência e Cultura – Temas e Tendências Contemporâneas*. (SBPC) São Paulo, v. 54. n. 2, 2002a. (mimeo, s/p.).

_____. *O país distorcido*. In: RIBEIRO, W.C. (Org.). São Paulo: Publifolha, 2002b.

_____. *O espaço do cidadão*. São Paulo: Udesp. Ed. 7. 2014.

SOARES, L.E.; BILL, M.V., & ATHAYDE, C. (2005). *Cabeça de porco*. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva.